



CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura

CAAA 08/12/23 — 09/12/23

# *VOZES, COMUNIDADES, ECOLOGIAS*

Mikhail Karikis

## *soundings*

Mikhail Karikis + Maruan Sipert

## CONVERSA

Isabel Carvalho, Mikhail Karikis, Maruan Sipert,  
Raquel Castro, Rosa Alice Branco  
Moderação: Paula Parente Pinto

## VISIONAMENTO DE CURTAS-METRAGENS

### *VOZES, COMUNIDADES, ECOLOGIAS*

Duração: 90'

Esta sessão apresenta uma seleção de curtas-metragens do artista greco-britânico Mikhail Karikis, com o espectro de uma década. O cinema de Karikis desenvolve estratégias que minam as representações dominantes e utiliza a escuta como forma de ativismo. Os seus filmes são criados com crianças e adolescentes, idosos, desempregados e pessoas neuro-divergentes, comunidades frequentemente empurradas para as margens económicas e sócio-geográficas. O seu processo de colaboração resulta em filmes que realçam modos alternativos de existência humana, comunicação e solidariedade, empatia e ação, nutrindo em simultâneo ternura e dignidade.



Still de *I Hear You* (2019)

*Sounds from Beneath* (2012), 7'

Na sua primeira colaboração com uma comunidade, Karikis trabalhou com um grupo de antigos mineiros em Inglaterra, vinte anos depois de terem perdido os seus empregos e de a sua aldeia ter sido abandonada. O vídeo passa-se na mina de carvão desactivada onde o grupo de mineiros costumava trabalhar até 1986, altura em que o governo britânico encerrou definitivamente as instalações. Durante um período de seis meses, Karikis convidou os mineiros a recordar e a cantar os sons que costumavam ouvir quando trabalhavam numa mina de carvão e criou uma composição com esses sons. No vídeo (co-criado com Uriel Orlow), a desolada mina de carvão transforma-se num anfiteatro onde ressoam sons de explosões subterrâneas, alarmes e outros sons mecânicos, bem como o lamento dos mineiros, tudo cantado por eles. A escritora e curadora Katerina Gregos escreveu: "Ao documentar uma comunidade de trabalhadores que serviu uma indústria extractiva, o trabalho de Karikis é simultaneamente político e poético, ultrapassando as convenções do realismo documental e explorando a solidariedade da partilha de um objetivo comum no trabalho e na canção. Funciona como um resgate da memória, um tributo e um lamento coletivo."

*Sea Women* (2013), 16'

Esta obra é uma instalação de vídeo e som adaptada para projecção em cinema. Centra-se numa comunidade em vias de desaparecimento de trabalhadoras marítimas idosas que vivem na ilha de Jeju, no Pacífico Norte - uma ilha vulcânica sul-coreana situada entre o Japão e a China. A obra foi criada durante a estadia de Karikis na ilha, quando encontrou um grupo de mergulhadoras com idades compreendidas entre os 70 e os 80 anos. As mulheres mergulham até vinte metros de profundidade, sem oxigénio, para encontrar

pérolas e apanhar marisco, utilizando uma técnica de respiração tradicional que é transmitida de geração em geração. Esta profissão ancestral tornou-se a força económica dominante na ilha na década de 1970, estabelecendo um sistema matriarcal. O filme observacional de Karikis testemunha a insistência das mulheres idosas num trabalho eco feminista tradicional e sustentável que opera fora da tendência da pesca industrializada. O filme capta a inversão dos papéis tradicionais de género, o sentido de comunidade e de economia colectiva das mulheres, a sua subcultura sonora, a sua identidade profissional, o seu objetivo e a sua diversão na vida adulta. Desde a realização deste trabalho, a cultura desta comunidade foi classificada como património cultural imaterial da UNESCO e as gravações sonoras de Karikis foram incluídas no documentário de David Attenborough sobre a Hipótese dos Mamíferos Aquáticos para a BBC.

*Children of Unquiet* (2014), 16'

Este filme explora temas como a pós-industrialização, a sustentabilidade e o futuro. Karikis trabalhou com quarenta e cinco crianças entre os 5 e os 12 anos de idade, que vivem numa região vulcanicamente ativa conhecida como o Vale do Diabo, na Toscânia, onde a primeira central de energia sustentável do mundo foi construída na década de 1910. Até aos anos 80, cinco mil trabalhadores e as suas famílias viveram em aldeias industriais construídas no local, abandonadas devido ao desemprego causado pela automatização da central geotérmica. Este filme orquestra uma tomada imaginária, por parte das crianças, de uma aldeia industrial abandonada e dos seus arredores. Em três capítulos, testemunhamos as crianças a criar um retrato coral da zona, a ler sobre o amor como veículo de mudança e a tomar conta da zona com alegres brincadeiras.

### *Ain't Got No Fear* (2016), 10'

Este projeto foi criado com um grupo de jovens adolescentes que cresceram num pântano industrial militarizado no sudeste de Inglaterra. Em resposta ao isolamento da sua aldeia e à falta de espaço para os adolescentes, em 2015, os jovens começaram a organizar raves num bosque isolado daquela zona, até serem surpreendidos por uma rusga policial. Karikis trabalhou com os jovens durante um ano para explorar formas de redefinir locais industriais com uma energia que se define pela amizade, pelo amor e pela brincadeira, e uma forma de justiça espacial impulsionada pela emoção de subverter a autoridade e escapar à vigilância dos adultos. *Ain't Got No Fear* faz lembrar um videoclip de música. Com base nos ruídos da central eléctrica local, Karikis e os jovens co-escreveram uma canção rap em que os jovens cantam sobre a sua infância e o seu futuro. O filme vislumbra as experiências dos adolescentes nos limites da urbanidade. Segue os jovens até aos seus esconderijos subterrâneos secretos e capta a sua ruidosa reivindicação do local, usando máscaras demoníacas, numa resposta lúdica e crítica aos sentimentos de demonização por parte dos adultos e da polícia.

### *No Ordinary Protest* (2018), 8'

Para este filme, Karikis colaborou com alunos de sete anos de uma escola primária do leste de Londres e adoptou o romance de ficção científica *The Iron Woman*, de Ted Hughes, como uma parábola eco-feminista em que a escuta e a produção de ruídos se tornam ferramentas para provocar mudanças. No filme de Karikis, um grupo de crianças recebe uma mensagem misteriosa sobre um ruído enigmático e uma emergência ecológica causada por adultos. Debatem e descobrem um sentido partilhado de responsabilidade para com o ambiente e os animais. O canto das crianças começa

a fazer vibrar a matéria e elas transformam-se em agitadores mascarados que testam os seus poderes através do ruído coletivo.

### *I Hear You* (2019), 23' 55"

Pode a escuta ser um ato de cuidado e de ternura mútua, e pode servir como força ativista com o poder de desafiar a relação entre quem é visível e quem é ouvido? O projeto *I Hear You* de Mikhail Karikis interroga estas questões numa instalação audiovisual de cinco canais, centrada no trabalho frequentemente invisível dos prestadores de cuidados a pessoas neuro-diversas não verbais. Ao longo de um ano, Karikis passou algum tempo com grupos de pessoas no Project Art Works - uma organização dirigida por artistas em Hastings (Reino Unido) que colabora com pessoas com necessidades complexas. Karikis foi atraído pelas relações íntimas entre pessoas não verbais e os seus cuidadores, notando a subtilidade e a diferença na linguagem não verbal de cada pessoa, a forma como é ouvida, interpretada e respondida. A instalação é composta por uma série de retratos em vídeo de prestadores de cuidados, cada um dos quais é captado no ato de escuta atenta e de comunicação com a pessoa de quem cuida, numa troca de olhares e toques, sussurros, sons guturais, palavras, assobios, risos, palmas e sinais. Observar os prestadores de cuidados a trabalhar com pessoas não verbais pode servir de porta de entrada para uma forma generosa e inclusiva de pensar a relação com os outros. Tendo como pano de fundo as dificuldades e a intolerância para com as pessoas com deficiência, bem como as ideologias de discriminação, a polarização e as crescentes diferenças de opinião sobre objectivos comuns no Reino Unido e na Europa, o trabalho é uma afirmação esperançosa de que, independentemente das diferenças entre as pessoas, a comunicação é possível. O projeto de Mikhail Karikis

foi encomendado pelo De la Warr Pavilion e pelo Project Art Works. Desenvolveu-se no âmbito do EXPLORERS - um programa de três anos de sensibilização e workshops, conversas, produções, comissões, exposições e seminários em colaboração com pessoas com necessidades complexas e com aqueles que as apoiam. Um agradecimento especial a todos os participantes neuro-diversos, aos seus pais, tutores e cuidadores. Este projeto não teria sido possível sem o acolhimento generoso, a confiança e a ajuda que recebeu de Doreen e Carl, Andrew e Eden, Dan e Paul, Magda e Darryl, Sarah e Claire, e sem o apoio de Tim Corrigan. Muito obrigado a Rosie Cooper e à equipa De la Warr, a Kate Adams e à equipa do Project Art Works.

*The Last Concert (2023), 12' 40"*

Para o seu último filme, *The Last Concert*, o artista Mikhail Karikis colaborou com setenta músicos adolescentes no Japão para celebrar a vida e a arquitetura do antigo Omiya Civic Hall e para homenagear as forças naturais que provocaram o seu fim e o possuem na ausência de ocupação humana. A antiga Sala Cívica de Omiya, na cidade japonesa de Saitama, foi concluída em 1970 e distinguiu-se pela sua arquitetura modernista, utili-

zação de betão, madeira, transparência e design acústico. Durante meio século, a sala de concertos e o teatro reverberaram com música e ecoaram os sons da vida cultural e cívica. A sala era popular entre os cidadãos e marcava as suas vidas, servindo de palco para ocasiões pessoais e sociais, formaturas, concertos e celebrações. No entanto, o outrora animado Salão Cívico caiu no silêncio em março de 2022, devido à renovação dos regulamentos de construção por terramotos, que o consideraram impróprio para utilização. O seu subsequente encerramento foi um acontecimento que ressoou na vida dos habitantes locais e foi um lembrete da imensidão das forças naturais e da energia da terra no Japão, o país mais sísmicamente ativo do mundo, que vibra com as vibrações de mais de 1500 terramotos por ano. Neste filme, as cortinas do palco transformam-se em torrentes de água, os instrumentos de sopro reproduzem os sons de uma tempestade, enquanto as vozes cantam os sons do vento. Através de sons de conversas de convívio ou da execução de fragmentos de música clássica e contemporânea que imitam sons de meteorologia e de fenómenos naturais, assistimos à junção de arquitetura, luzes, microfones, instrumentos musicais e vozes de jovens que dão vida à Sala Cívica pela última vez.

# CONVERSA

Isabel Carvalho, Mikhail Karikis,  
Maruan Sipert, Rosa Alice Branco,  
Raquel Castro || Moderação: Paula  
Parente Pinto

## ISABEL CARVALHO

O seu percurso artístico caracteriza-se por uma forte componente experimental, sustenta-se na investigação, principalmente no domínio da filosofia e da literatura, e desenvolve-se no cruzamento das artes com as ciências e o conhecimento especulativo. Nos seus projetos aborda recorrentemente questões relativas à materialidade subjacente à linguagem e extensíveis às formas expressivas não-verbais, procurando sensibilizar e desejando poder contribuir para a preservação de ecossistemas de sociabilização diversificados e, por consequência, inclusivos, povoados por humanos e não humanos. O seu trabalho tem-se desenvolvido na íntima articulação entre as artes visuais, a escrita, a edição e a publicação de livros, grupo de expressões ou meios que, ao longo dos últimos anos, tem vindo a expandir para a escultura e a ocupação do espaço tridimensional. Expõe individual e coletivamente com regularidade, destacando-se, entre as mais recentes apresentações, as seguintes: *Langages Tissés*, Centre d'Arte Le Lait (Albi), em França e AR(a)C(h)nê-EN-CIEL, Galeria Quadrado Azul (Lisboa), *Strange Attractor*, Pavilhão Branco (Lisboa) e *Pés de barro*, Galeria Municipal do Porto (Porto), em Portugal. Fez residências artísticas na Kunsterhaus Bethanien, Berlim, Alemanha; Hangar, Barcelona, Espanha e Maaretta Jaukkuri Foundation, Lofoten, Noruega. Está representada em várias coleções públicas. Foi responsável pelo projeto Navio Vazio, um espaço de ocupação temporária de experimentação editorial a três dimensões. Em 2017, iniciou a revista Leonorana, da qual é autora e editora.

## MIKHAIL KARIKIS

Mikhail Karikis é um artista de origem Greco-Britânica que vive em Lisboa. Trabalha com imagem em movimento, som, performance e outros media. A sua obra é exposta em bienais de arte, museus e festivais internacionais de filme, incluindo a Bienal de Veneza 2011, Manifesta 2012, Bienal de Sydney 2014, Bienal de Kochi Muziris 2016, Bienal de Riga 2020, Bienal de Mardin 2022. Desenvolve projectos socialmente comprometidos, que se focam na conexão humana com a justiça social e ambiental, através de colaborações com comunidades distantes dos circuitos da arte contemporânea. O seu último projecto, *The Last Concert*, está actualmente presente na Trienal de Saitama, no Japão.

## MARUAN SIPERT

Maruan Sipert é um performer/bailarino contemporâneo que vive em Lisboa. Trabalha com performance, teatro e as suas instalações exploram a criação de imagens através da interação entre corpo, objectos e espaço. As suas colaborações com coreógrafos foram

apresentadas em teatros e festivais mundiais, incluindo a Bienal SESC em Sao Paulo, Theatre Chaillot em Paris, e Theater Spektakel em Zurique. Actualmente é artista residente no Palácio Grilo em Lisboa, na companhia [www.performanceart.com](http://www.performanceart.com).

## ROSA ALICE BRANCO

Rosa Alice Branco é poeta, ensaísta, investigadora, tradutora e curadora cultural.

Com um PhD. em Filosofia, tem 5 livros de ensaio e vários livros de Poesia em Portugal e no estrangeiro. O seu livro *Cattle of the Lord* foi considerado um dos 12 melhores livros de Poesia nos USA, em 2016 e, consequentemente, recebeu um convite para uma digressão com leituras e debates. Em 2023 publicou o livro de Poesia *Amor Cão e outras palavras que não adestram* (Assírio& Alvim), distinguido com o Prémio Literário António Cabral/2023. Também em 2022 publicou o Ensaio de divulgação: *As cores das coisas: viagem pela natureza e pelos objectos*. (Contraponto).

## RAQUEL CASTRO

Investigadora de paisagens sonoras, realizadora e curadora. Fundadora e diretora da Associação Sonora, do festival *Lisboa Soa* e do simpósio *Invisible Places*, é doutorada em Comunicação e Artes pela Universidade Nova e docente na licenciatura em Ciências e Tecnologias do Som da Universidade Lusófona. Realizou documentários como *Soundwalkers* (2008) e *SOA* (2020), onde entrevistas, arte e ambientes sonoros se combinam para alargar a consciência sobre som. Fez a curadoria da exposição *Sound Art in Public Spaces* para o projeto europeu Sounds Now e é atualmente a Presidente do Conselho Executivo do World Forum for Acoustic Ecology.

## PAULA PARENTE PINTO

Formada em Artes Plásticas-Escultura pela Faculdade de Belas Artes na Universidade do Porto (1998), obteve o grau de Mestre em Cultura Urbana atribuído pela Universidade Politécnica da Catalunha (2004) e concluiu o Doutoramento em Estudos Visuais e Culturais na Universidade de Rochester, Nova Iorque (2016). Trabalha sobre cruzamentos disciplinares entre a dança, fotografias, artes plásticas, cinema/vídeo e performance, interessando-se particularmente por arquivos de artistas, críticos de arte e instituições culturais.

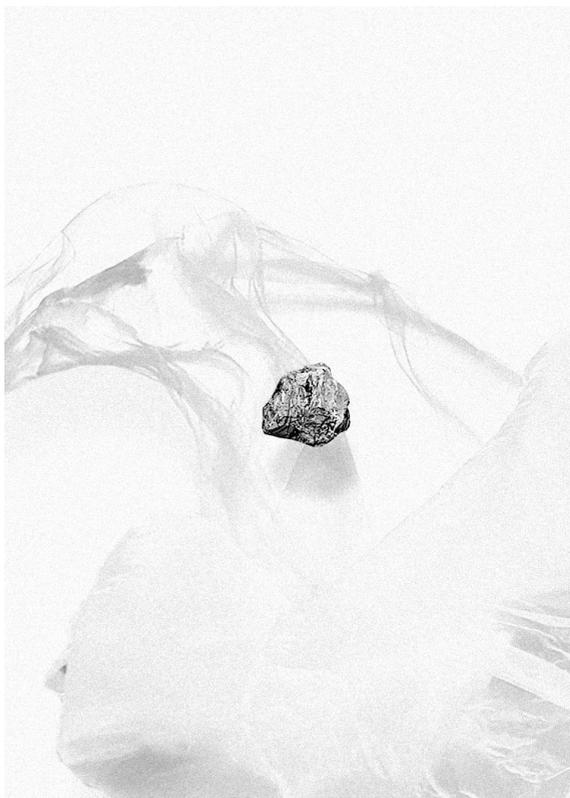
É curadora independente desde 2010 e publicou vários livros.

Em 2021 recebeu apoio da DGArtes para o Programa em Parceria - Arquivos de Dança, Teatro e Cruzamento Disciplinar 2021. Nesse âmbito constituiu o projeto online [performingthearchive.com](http://performingthearchive.com).

## PERFORMANCE

### *soundings*

O ato de ouvir torna-se uma forma de nos colocar em contacto com o espaço, com movimentos materiais invisíveis mas perceptíveis. Na sua performance, os artistas revelam uma paisagem e convidam-nos a descobrir o som como uma forma de nos ligarmos à superfície terrestre e à profundidade, ao interior e ao exterior, às memórias e ao temporal. Nessa ação, os artistas irão pesquisar os sons e ecos provenientes do espaço e das esculturas instaladas na exposição de Isabel Carvalho.



6ª FEIRA 08/12/2023

---

15:00H — 16:30H

**VISIONAMENTO**

Mikhail Karikis

*Vozes, Comunidades, Ecologias*

16:45H — 18:00H

**CONVERSA**

Rosa Alice Branco, Isabel Carvalho, Raquel Castro,

Mikhail Karikis e Maruan Sipert

Moderação: Paula Parente Pinto

18:15H — 18:45H

**ENSAIO ABERTO**

**DE PERFORMANCE**

Mikhail Karikis + Maruan Sipert

*soundings*

SÁBADO 09/12/2023

---

16:00 — 17:30H

**VISIONAMENTO**

Mikhail Karikis

*Vozes, Comunidades, Ecologias*

17:45H — 18:30H

**PERFORMANCE**

Mikhail Karikis e Maruan Sipert

*soundings*

Duração 45'

11/11/2023 — 13/01/2024

---

**EXPOSIÇÃO**

Isabel Carvalho

*Casting a Sounding Voice*